

mais ser descuidado; (C) turmas de expurgo (fitagem) com o respectivo material em condições de funcionamento immediato. O pessoal destas turmas continuará occupado, como até qui, no serviço de revisão ou fiscalização sob controle superior, fazendo-se, porém, pelo menos uma vez por mes, um exercicio geral que o mantenha apto para proceder a expurgos na eventualidade da introdução de um caso de febre amarella. (Ramos e Silva, J.: *Rev. Hyg. & Saude. Pub.*, 105-07, março, 1931.)

Os Medicamentos no Ophidismo

Experimentalmente, nenhum dos 12 medicamentos ensaiados experimentalmente no pombo por Vellard mostrou acção curativa; porém, mesmo com os sôros antiophidicos, o poder curativo, nos pequenos animaes de laboratorio, é difficilmente posto em evidencia, por causa da rapidez, nestes animaes, da intoxicação ophidica. No homem as condições são diferentes e a evolução dos accidentes mais lenta. A acção daquellas substancias, de penetração muito rapida, pôde fazer se sentir e contribuir para retardar a marcha da intoxicação, e no mesmo tempo manter as forças do organismo, segundo as suas diferentes propriedades pharmacologicas. Dentro todos estes medicamentos auxiliares, o mais apontado é a sparteina; vem, em seguida, a adrenalina. As indicações para a cafeina e a strychnina já são mais limitadas. Com venenos muito dolorosos, taes como os de aranhas ou de escorpiões, a morphina ás vezes mesmo a cocaina, pôdem ser dadas sem perigo de agravar os phenomenos paralyticos. A digitalina, pelo contrario, deve ser evitada. Emfim o alcool do qual se abusa tantas vezes nestes accidentes não apresenta nenhuma vantagem para os doentes e administrado em dose alta, em individuos não acostumados, já têm sido causa de accidentes graves. O emprego destes medicamentos, em todo caso, não pôde ser considerado senão como um complemento do tratamento sorotherapico especifico. O interesse principal, segundo Vellard, é de contribuir para a protecção do organismo, enquanto se espera que a acção dos sôros, sempre bastante lenta, tenha tempo de se manifestar. (Vellard, J.: *Rev. Med.-Chir. Brasil*, 30 (jan.) 1931.)

Que é a Educação Sexual

A educação sexual é a acção pedagogica que tende a submeter o instincto sexual á acção da vontade sob o dominio da intelligencia instruida, consciente e responsavel. Comprehende tres factores de igual importancia e indissolovelmente unidos: 1º A educação da consciencia moral applicada á responsabilidade individual e social, e baseada sobre a formação do caracter e desenvolvimento e disciplina da vontade, isto é, o habito de submeter os desejos (forças deliberativas). 2º A instrucção scientifica ou a aquisição de conhecimentos necessarios á intelligencia para exercer a direcção e dominio da vontade, isto é, o conhecimento da vida e das leis que a regem, compreendendo a historia natural completa, botanica, zoologia, anatomia e physiologia humanas, sem excluir as questões relativas á geração, á hygiene e á prophylaxia que digam respeito a todo o organismo humano, e applicadas á sociedade e á especie, á eugenic e á puericultura. 3º A instrucção moral, isto é, o ensino da ética e da deontologia sexual, na parte relativa ás questões sexuaes. A educação sexual deve começar desde ao despertar da intelligencia da criança e deve proseguir, a partir da escola maternal, durante toda a duração da vida escolar. A educação sexual é ao mesmo tempo a obra da familia e da escola, como do mesmo modo todo o ensinamento primario, visto que a escola e a familia devem collaborar no mesmo objectivo. A instrucção sexual scientifica e moral depende do ensino organizado e regular: Escolas primarias, secundarias, nocturnas, cursos post-escolares, etc. O ensino das coisas sexuaes deve ser progressivo desde a revelação dos phenomenos mais simples, da geração até a prophylaxia das enfermidades venereas, a eugenic, a puericultura, a ética